

Só 3 usam equipamento de proteção

No levantamento preliminar realizado pela Divisão de Monitoramento de Sistemas da Caesb, de 50 empresas do Setor de Indústria e Abastecimento — potencialmente poluidoras da rede de esgoto — apenas três têm todos os dispositivos técnicos de proteção. Outras sete possuem em parte as caixas retentoras recomendadas. As demais não instalaram nem a caixa de areia, nem a que separa o óleo, nem a retentora. No Setor de Garagens foram vistoriadas 11 empresas. Em quatro os equipamentos estavam completos, em cinco in-

completos e as duas restantes sem nada.

O custo de implantação das três caixas, segundo pesquisa em lojas da cidade feita pelos técnicos da Caesb, varia de Cr\$ 100 mil a Cr\$ 200 mil, fora a tubulação e a escavação. Mas o custo total não ultrapassa os Cr\$ 300 mil. "Muito mais barato que uma multa", alerta o engenheiro Klaus Neder. Para orientar proprietários de postos de lavagens e lubrificação, garagens, oficinas e demais serviços que manuseiam óleo e graxa, a Caesb preparou cartilhas com instruções pa-

ra instalação de caixas retentoras, que impedem o lançamento dos dejetos na rede de esgoto. Uma segunda cartilha traz informações de como instalar a caixa de gordura, também poluente, por não ser biodegradável.

Aos diretores de hospitais, a cartilha fornece recomendações para lançamento dos esgotos hospitalares na rede pública de coleta. O representante da Sociedade Brasileira de Hospitais (SBH), José Augusto Alencar, presente à reunião de ontem na Caesb, afirma que os 13 hospitais particulares de Brasília

irão se adequar às normas exigidas.

No encontro, do qual participaram ainda o secretário de Meio Ambiente, Washington Novaes, o presidente da Caesb, Marcos de Almeida, e representantes de oficinas e de outras categorias, foi reafirmada a necessidade de prosseguir com as orientações. A SBH tem reunião marcada para o dia 10 de março, com todos os diretores dos hospitais privados quando vão discutir com engenheiros da Caesb a questão. (E.T.)